

NARRATIVAS, ORALIDADES E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Apresentação

Não faz a oralidade nascer a escrita, tanto no decorrer dos séculos como no próprio indivíduo? Os primeiros arquivos ou bibliotecas do mundo foram o cérebro dos homens. Antes de colocar seus pensamentos no papel, o escritor ou o estudioso mantém um diálogo secreto consigo mesmo. Antes de escrever um relato, o homem recorda os fatos tal como lhe foram narrados ou, no caso de experiência própria, tal como ele mesmo os narra (Hampaté Bâ, 2010).

A importância da memória, sob a perspectiva da transmissão dos saberes do passado, reside no papel dos narradores e mestres da oralidade, definidos como seus principais difusores. Esses mestres refazem e salvaguardam um passado ancestral. Esse conhecimento, cultivado ao longo do tempo, é permeado por saberes tradicionais, alinhando-se às concepções dos estudos da Memória, da Literatura Oral e de suas inúmeras possibilidades de diálogo com outros campos do saber.

Nas culturas orais, o conhecimento fundamentava-se no ato de transmitir ou de compartilhar algo, permitindo ao receptor acrescentar mais um elo à corrente dinâmica e mutável do saber (Lopes e Simas, 2020, p. 75)¹. Passado e presente se fundem nessa dinâmica, destacando a importância das tradições na construção de uma compreensão mais ampla, capaz de abarcar as múltiplas culturas – entendidas no plural, como exige a contemporaneidade. As identidades, representadas como múltiplas (Hall, 2006)², refletem também a pluralidade

das culturas que as constituem. Contudo, a tradição, enquanto herança, legado e ponto de partida dessas culturas, não deve ser negligenciada ou esquecida no fluxo do tempo.

Por meio das tradições, compreende-se a relevância das narrativas e, sobretudo, dos contadores de histórias, que têm a tarefa de transformar saberes individuais em experiências de memórias coletivas. É na escuta das histórias de vida, na leitura da palavra – entendida como palavra no mundo e com o mundo – que se revela a importância dos contadores de histórias e dos mestres da tradição. Sua missão, de transmitir saberes pelas vias da oralidade, vai além: eles salvaguardam e movimentam memórias históricas e saberes coletivos, construindo culturas e superando as lacunas entre passado e presente, entre escrita e oralidade, em um belo jogo simbólico de vida, morte e ressurreição.

O presente dossiê teve como objetivo reunir artigos que exploraram a intrincada teia que conecta as pesquisas (auto)biográficas à rica tradição das Narrativas, das oralidades e da contação de histórias. Foram recebidos trabalhos de pesquisadores de áreas diversas, interessados em investigar as complexas interações entre as histórias de vida, seus dispositivos de coleta de dados e o intercâmbio de saberes que essas histórias promoveram no campo acadêmico. Destacaram-se as narrativas coletivas oriundas de vozes subalternizadas e os variados contextos culturais em que se inserem.

1 LOPES, Nei e SIMAS, Luiz Antônio. **Filosofias Africanas: uma introdução**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

2 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-moderni-**

dade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 11ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Este dossiê reúne artigos que abordam a preservação da memória cultural e a construção das identidades por meio das Narrativas. Cada estudo reflete sobre o papel das tradições orais e a importância das práticas de Contação de Histórias para a preservação e valorização da Cultura e da Tradição. A seguir, apresentam-se os resumos dos artigos que, sob diferentes perspectivas, exploram essas questões em contextos variados.

O artigo *Vovó Cici, conta uma história!*, de autoria de Adriane Carneiro de Almeida e Marco Antonio Leandro Barzano, investiga, por meio de abordagem qualitativa e (auto)biográfica, as ações educativas de griôs na Ação Griô Nacional, focando nos saberes populares afro-brasileiros. A partir das conversas com Vovó Cici, destaca-se a crença na educação como transformação e a troca de saberes promovida por essas atividades.

Em *Memória, oralidade e o medo do perder na comunidade quilombola peixoto dos botinhas, Viamão, RS*, Matheus Pinto Furtado desenvolve um estudo que utiliza história oral para explorar a transmissão de narrativas na comunidade quilombola Peixoto dos Botinhas. Observa-se uma crise geracional na recepção das tradições orais, com jovens afastando-se das práticas comunitárias e do desejo de preservação do repertório cultural.

No texto *Um as histórias de vida e calendário escolar afrocentrado: kukuana na educação de bebês*, Ana Sarah Cardoso Teixeira e Graça Regina Franco da Silva Reis refletem sobre a celebração Kukuana no contexto escolar, questionando a hegemonia das tradições cristãs nos calendários escolares. Com base em experiências e narrativas práticas, discutem o impacto das festividades afrocêntricas na formação de bebês.

O artigo *Cacimba de histórias: narrativas de vida em comunidades quilombolas do recôncavo baiano*, escrito por Ana Rita de Cássia

Santos Barbosa, Carla Verônica Albuquerque Almeida, Elisabeth Lopes dos Santos, Mayara Dias Gonçalves, parte de uma pesquisa sobre a valorização das tradições orais de mestres quilombolas e identifica a necessidade de preservação dessas narrativas como elemento central para a cultura e a identidade das comunidades de Acupe e Ilha de Maré.

Em *Histórias, narrativas e oralidade: contos populares na infância de jovens e adultos* Gabriela Scramingnon, Patricia Kerschr Bento, Rosiane Brandão S. Alves analisam narrativas de infância de jovens e adultos como resistência ao esquecimento cultural. Utilizando rodas de conversa como espaço dialógico, ressaltam a importância de escutar e contar histórias na escola para fortalecer pertencimento e tradição.

Em *Imagens, lembranças e histórias de Petrolina/PE na tradição oral da literatura de cordel: configurações literárias da cidade*, Cristian Javier Lopez, Denílson Barros Mota e Gilmei Francisco Fleck refletem sobre as representações ficcionais de Petrolina no cordel “Lembrança de Petrolina” (2022)³. Destacam elementos culturais, religiosos e históricos da cidade, apontando o valor da literatura oral na preservação de identidades regionais.

Memórias de vó Maria Rita: identidade, cultura e resistência quilombola, as autoras Betânia Rita Anjos Fernandes, Luciene Souza Santos e Keu Apoema apresentam resultado de uma pesquisa que apresenta a história de vida da parteira e benzedeira quilombola Maria Rita da Conceição, explorando como suas memórias estruturam a identidade e a resistência da comunidade Lagoa do Zeca, sob uma perspectiva de ancestralidade e cultura.

O artigo *a palavra (não) silenciada da mulher contadora de histórias*, de Luciene Freitas Mota e Mary de Andrade Arapiraca,

³ CESÁRIO, João Evódio Silva. **Lembrança de Petrolina**. Petrolina/PE. 1. ed. Editora, impressão e acabamento: cordelaria Castro, 2022.

analisa a presença feminina na tradição oral e suas transformações contemporâneas. O texto ressalta a mulher como figura central na criação, disseminação e estudo das narrativas, consolidando um legado cultural para gerações futuras.

O texto *Narrativas de mestres da tradição oral: saberes do repertório vocabular em um glossário ilustrado*, de autoria de Fabíola Silva de Oliveira Vilas Boas e Ronaldo Pereira Porto, examina histórias de vida de mestres da tradição oral em Feira de Santana, resultando na criação de um glossário ilustrado que registra e preserva o vocabulário e os saberes tradicionais da região.

Por fim, o artigo *Eça de Queirós e o canto das fontes orais: uma leitura de “a aia” e “o tesouro”*, escrito por Carlos Antônio Alves dos Reis e Alana de Oliveira Freitas El Fahl, analisa os contos “A Aia” e “O Tesouro”, de Eça de Queirós, em diálogo com a tradição oral na literatura. A pesquisa, fundamentada em Berardinelli (1995)⁴, Reynaud (2003)⁵ e Piwnik (1997; 2009)⁶, evidencia como essas narrativas, ancoradas em estruturas populares, mantêm o compromisso crítico do autor ao retratar a sociedade portuguesa.

Este dossiê destaca a importância da (auto)biografia como estratégia metodológica para a compreensão das narrativas de vida e das tradições orais. Ao explorar as histórias de mestres da oralidade e as práticas de contação de histórias, os artigos apresentados demonstram como essa abordagem permite uma conexão

profunda entre o sujeito, a memória coletiva e a construção das identidades culturais. Por meio da (auto)biografia, buscamos não apenas documentar, mas, também, revitalizar saberes e práticas que resistem no tempo, oferecendo novas possibilidades de reflexão sobre as interações entre o pessoal e o coletivo, o passado e o presente. Que a leitura seja proveitosa!

Salvador-Bahia, dezembro de 2024

Luciene Souza Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana

Isabel Maria de Barros Dias

Universidade Aberta

Cristian Javier Lopez

Universidade de Pernambuco

4 BERARDINELLI, Cleonice. Um tesouro de segunda mão. In: MINÉ, Elza e CANIATO, Benilde Justo (Org). **150 Anos com Eça de Queiros**. São Paulo: USP, 1997, p.166-174.

5 REYNAUD, Maria João. Eça e o prazer do conto: razão, imaginação e escrita. **Línguas e Literaturas, Porto**, v. 20, n.1, p. 141-53, 2003. Disponível em: <https://ojs.lettras.up.pt/index.php/rll/article/view/8064>. Acesso em 20 mar. 2024.

6 PIWNIK, Marie-Hélène. Introdução aos contos de Eça de Queiroz. In: BERRINI, Beatriz (Org.). **Obras completas de Eça de Queirós**. v. II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, p. 1367-1377.